

Angústia, insegurança e medo na população LGBTQIA+: Comprometimento da saúde mental na pandemia da COVID-19

Anguish, insecurity and fear in the LGBTQIA + population: Deterioration of mental health in the COVID-19 pandemic

Angustia, inseguridad y miedo en la población LGBTQIA +: Deterioro de la salud mental en la pandemia COVID-19

Recebido: 13/06/2021 | Revisado: 22/06/2021 | Aceito: 04/07/2021 | Publicado: 15/07/2021

Emilly Mota Linhares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8286-5507>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: emilly.linhares@souunit.com.br

Jenyfer da Costa Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7576-3825>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: jenyfer.andrade@souunit.com.br

Renata Oliveira Costa Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8330-2036>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: renata.ocosta@souunit.com.br

Halley de Ferraro Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>

Centro Universitário FMABC, Brasil

E-mail: halleyoliveira62@gmail.com

Maria Regina Domingues de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6484-2229>

Centro Universitário FMABC, Brasil

E-mail: mrdomingues@gmail.com

Resumo

Objetivo: analisar o comprometimento da saúde mental da população LGBTQIA+ na pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de estudos sobre os Impactos psicossociais da pandemia da COVID-19 na saúde mental da população adulto-jovem LGBTQIA+. Foram escolhidos os artigos nas seguintes bases: BVS e PubMed. Utilizamos os descritores LGBT, mental health e COVID-19. Foram aplicados os seguintes filtros de busca: artigos publicados nos últimos 5 anos anteriores à data de busca (04.04.2021) e idiomas português e inglês e foram selecionados 20 artigos. **Resultados:** Devido ao isolamento social e a reclusão domiciliar, vários aspectos da vida deste grupo foram comprometidos, incluindo: financeiro, sexual, mental, físico e emocional. Como consequência, a qualidade de vida é prejudicada e é despertado um sentimento misto de angústia, insegurança e medo, principalmente para a população LGBTQIA+ pois o indivíduo, integrante desse grupo minoritário, não é acolhido em casa e tem contato com seu grupo de apoio cessado devido ao isolamento. Ademais, ao permanecerem em casa, crianças, adolescentes e adultos LGBTQIA+ encontram-se expostos durante um período prolongado a membros familiares não receptivos, aumentando as taxas de agressões físicas e emocionais, violência doméstica, além de danos à saúde mental. **Conclusão:** Portanto, é imprescindível uma análise sobre os impactos da pandemia do Coronavírus na qualidade de vida e na perpetuação do estigma social do grupo.

Palavras-chave: LGBT; Saúde mental; COVID-19.

Abstract

Objective: to analyze the mental health impairment of the LGBTQIA+ population in the COVID-19 pandemic. **Methodology:** We performed a systematic review of studies on the Psychosocial Impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of the LGBTQIA+ young adult population. Articles were chosen from the following databases: BVS and PubMed. We use the descriptors LGBT, mental health and COVID-19. The following search filters were applied: articles published in the last 5 years prior to the search date (04.04.2021) and Portuguese and English languages and 20 articles were selected. **Results:** Due to social isolation and home confinement, several aspects of this group's life were compromised, including: financial, sexual, mental, physical and emotional. As a consequence, the quality of life is impaired and a mixed feeling of anguish, insecurity and fear is aroused, especially for the LGBTQIA+ population, as

the individual, a member of this minority group, is not welcomed at home and has ceased contact with their support group due to isolation. Furthermore, while staying at home, LGBTQIA+ children, adolescents and adults are exposed for a prolonged period to unreceptive family members, increasing the rates of physical and emotional aggression, domestic violence, in addition to damage to mental health. Conclusion: Therefore, an analysis of the impacts of the Coronavirus pandemic on the quality of life and on the perpetuation of the social stigma of the group is essential.

Keywords: LGBT; Mental health; COVID-19.

Resumen

Objetivo: analizar el deterioro de la salud mental de la población LGBTQIA + en la pandemia COVID-19. **Metodología:** Realizamos una revisión sistemática de estudios sobre los Impactos psicosociales de la pandemia COVID-19 en la salud mental de la población adulta joven LGBTQIA +. Los artículos fueron seleccionados de las siguientes bases de datos: BVS y PubMed. Usamos los descriptores LGBT, salud mental y COVID-19. Se aplicaron los siguientes filtros de búsqueda: artículos publicados en los últimos 5 años antes de la fecha de búsqueda (04.04.2021) e idiomas portugués e inglés y se seleccionaron 20 artículos. **Resultados:** Debido al aislamiento social y al confinamiento domiciliario, varios aspectos de la vida de este grupo se vieron comprometidos, entre ellos: financiero, sexual, mental, físico y emocional. Como resultado, la calidad de vida se deteriora y se despierta un sentimiento mixto de angustia, inseguridad y miedo, especialmente para la población LGBTQIA +, ya que el individuo, miembro de este grupo minoritario, no es bienvenido en casa y tiene contacto con su El grupo de apoyo cesó debido al aislamiento. Además, mientras permanecen en casa, los niños, adolescentes y adultos LGBTQIA + están expuestos durante un período prolongado a familiares no receptivos, aumentando las tasas de agresión física y emocional, violencia doméstica, además de daños a la salud mental. **Conclusión:** Por tanto, un análisis de los impactos de la pandemia de Coronavirus en la calidad de vida y en la perpetuación del estigma social del grupo es fundamental.

Palabras clave: LGBT; Salud mental; COVID-19.

1. Introdução

O termo LGBTQIA+ pode ser definido como a junção de iniciais de um grupo representado por lésbicas, gays, transexuais, queers, intersexuais, assexuais e mais. O grupo de lésbicas é representado por “mulheres que têm preferência sexual por ou mantêm relação afetiva e/ou sexual com outra mulher.”; gays são “pessoas que ou aquele que sente atração sexual e/ou mantêm relação amorosa e/ou sexual com indivíduo do mesmo sexo.”; bissexuais são “pessoas que ou aquele que sente atração sexual por, ou que mantêm relações sexuais com indivíduos tanto do sexo masculino como do feminino.”; ser travesti significa “pessoa que nasceu do sexo masculino, mas que se reconhece em uma identidade de gênero feminino.”; ser transexual significa “pessoa que visa alterar os traços sexuais externos de um indivíduo, tornando-os semelhantes aos do sexo oposto (diz-se de procedimento clínico ou cirúrgico).”; ser transgênero significa “pessoa que têm uma identidade de gênero que difere do típico do seu sexo atribuído ao nascer.”; ser queer significa “pessoa que, seja por sexo biológico, orientação sexual, orientação romântica, identidade de gênero ou expressão de gênero, não correspondem a um padrão cis-heteronormativo.”; ser intersex (ou intersexo) significa “pessoa que nasce com características sexuais biológicas que não se encaixam nas categorias típicas do sexo feminino ou masculino.”; ser agênero significa “denotar ausência de gênero, gênero neutro, ou ausência de identidade de gênero.”; ser assexuado significa “pessoa que não tem ou aparentemente não tem vida sexual.” (Bortoletto, 2019)

A pandemia do Coronavírus, causada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 SARS-CoV-2, iniciada dia 26 de fevereiro de 2020 no Brasil, mudou o modo de viver de todos. Alguns sintomas incluem temperatura elevada, tosse persistente e uma perda da noção de olfato e paladar. Além disso, pode causar fadiga, dor muscular, e outros males debilitantes para o coração, pulmão e cérebro. De acordo com o Johns Hopkins University of Medicine, no final de 2020, 80% dos casos foram considerados moderados, em que o manejo sintomático domiciliar foi recomendado.

Devido ao grande potencial de contaminação da doença, autoridades governamentais vêm adotando novos meios de impedir o alastramento do vírus (Kraemer et al., 2020). Entre estas estratégias, uma medida inicial é o distanciamento social, a fim de evitar aglomerações, mantendo no mínimo um metro e meio de distância entre as pessoas, além de proibir eventos com um grande número de indivíduos (Reis-Filho & Quinto, 2020). Por outro lado, em casos extremos, é utilizado o Isolamento Social (IS), quando as pessoas não podem sair de suas residências, com o objetivo de evitar a proliferação do vírus. Ainda assim,

há a recomendação de que as pessoas com o quadro clínico indicativo de uma possível contaminação, precisem permanecer em quarentena por quatorze dias, pois caracteriza o período de incubação do SARS-CoV-2, ou seja, o tempo para o vírus manifestar-se no corpo do indivíduo (Oliveira, 2020). Recentemente, houve uma discussão para diminuir o tempo de quarentena para 10 dias, pois seria suficiente para reduzir o risco de transmissão para 1% (SUS, 2020).

Devido a restrição de contato com outras pessoas e reclusão domiciliar, a saúde mental de todos foi comprometida. Além disso, o excesso de informações é um campo facilitador para mudanças comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico (Silvana, et al. 2020). Como consequência, é despertado um sentimento misto de angústia, insegurança e medo, principalmente para a população LGBTQIA+ pois o indivíduo, integrante desse grupo, não é acolhido em casa e tem contato com seu grupo de apoio cessado devido ao isolamento social.

A ONU (Organização das Nações Unidas) reconheceu que a crise global do COVID-19 está potencializando as dificuldades do grupo LGBTQIA+ e pede que os países prestem atenção à saúde e às violações de seus Direitos Humanos na pandemia. Ao permanecerem em casa, crianças, adolescentes e adultos LGBTQIA+ encontram-se expostos durante um período prolongado a membros familiares não receptivos, aumentando as taxas de agressões físicas e emocionais violência doméstica, além de danos à saúde mental. A partir disso, há múltiplas variáveis na determinação do adoecimento da população LGBTQIA+. Lionço sinaliza a importância de políticas públicas de saúde para o grupo, mediante o reconhecimento da condição de vulnerabilidade em relação aos direitos humanos (2009, p.12). Portanto, é imprescindível uma análise sobre os impactos da pandemia do CoronaVírus na qualidade de vida e na perpetuação do estigma social do grupo.

2. Metodologia

2.1 Estratégia de Pesquisa

Foi realizada uma revisão sistemática de caráter qualitativo dos estudos sobre os impactos psicossociais da pandemia da COVID-19 na saúde mental da população adulto-jovem LGBTQIA+. Foram escolhidos os artigos nas seguintes bases: BVS e PubMed. Utilizamos os descritores LGBT, mental health e COVID-19. Foram aplicados os seguintes filtros de busca: artigos publicados nos últimos 5 anos anteriores à data de busca (04.04.2021) e idiomas português e inglês. Foi utilizado o livro “Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa” de Carlos Estrela para base metodológica.

2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram os seguintes: os principais impactos psicossociais relacionados com a pandemia da COVID-19 na saúde mental da população adulto-jovem LGBTQIA+. Incluídos apenas estudos nos idiomas português e inglês e que contemplassem o objetivo específico da presente revisão. Foram excluídas monografias de TCC, dissertações de mestrado e doutorado, capítulos de livro, artigos repetidos ou que não atendiam ao tema específico.

3. Resultados e Discussão

No início da pesquisa, 40 artigos foram encontrados nas bases de dados Portal da BVS, PubMed e SciELO, as palavras chaves foram “COVID-19”, “lgbt” e “mental health” e o operador booleano selecionado foi “and”. Após a aplicação dos filtros (publicados em todos os idiomas nos últimos 5 anos), foram selecionados 40, destes, 11 foram excluídos por estarem duplicados e outros 14 foram descartados por não atenderem aos critérios. Foram selecionados 22 artigos para verificar a elegibilidade para a pesquisa através da leitura do texto na íntegra. Ao final da leitura, 2 artigos foram excluídos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Por fim, um total de 20 artigos foram selecionados.

3.1 Efeitos do isolamento na qualidade de vida

3.1.1 Depressão e ansiedade:

A população LGBTQIA+ apresenta susceptibilidade a maiores riscos de doenças crônicas como diabetes, doença coronária e certas formas de câncer, problemas de saúde social, como violência, discriminação e exclusão e sintomas e transtornos relacionados à saúde mental como depressão, ansiedade, uso abusivo de substâncias e suicídio (Gorczyński et al, 2020). No contexto pré-pandemia, em um estudo apontado por Kamal, 77% dos entrevistados se sentiam deprimidos e 95% apresentavam problemas para dormir. Depois do estopim da pandemia, preocupações acerca da saúde mental e consequências das medidas de lockdown começaram a surgir (Mattei et al, 2020). Durante a pandemia da COVID-19, taxas de infecção, mortalidade e hospitalizações diferem por idade, gênero e etnia.

A comunidade LGBTQIA+ tem sua saúde e bem-estar impactados de modo desproporcional pela COVID-19 (Drabble et al, 2021). A severidade dos sintomas de depressão e ansiedade foram consideravelmente maiores entre grupos de minoridade sexual que experienciam discriminação transfóbica ou homofóbica do que em pessoas cis heterossexuais (Moore et al, 2021). Conforme pesquisas do National Health International Survey de 2018, a proporção de lésbicas, gays, bissexuais reportando sofrimento psicológico sério nos últimos 30 dias é maior do que o dobro dos entrevistados que se consideram heterossexuais. Entre a comunidade em si, gays e lésbicas possuíam níveis inferiores de sintomas depressivos em comparação a bissexuais, panssexuais e outras orientações (Suen, 2020). De acordo com a região, uma enquete elaborada por Gato apontou que participantes da América do Sul experienciaram mais efeitos psicológicos negativos por conta da pandemia; sintomas de depressão e ansiedade foram mais evidentes em indivíduos mais jovens, que não trabalham e que demonstraram consequências emocionais por estar isolado e desconfortável em casa com sua família. Em relação à idade, entre 16 e 25 anos, há uma maior propensão a sintomas depressivos e ansiosos, além de uma maior dificuldade financeira, e acima de 36 anos, há uma notável redução de contato com a comunidade LGBTQIA+ e seus membros (Suen, 2020).

Os jovens adultos, principalmente os estudantes universitários, apresentaram altos níveis de sintomas depressivos e de ansiedade durante a pandemia de COVID-19, por conta do estigma, discriminação e experiência de rejeição devido à sua identidade de gênero ou orientação sexual. Uma análise realizada por Gonzales, aponta que mais de 60% dos universitários LGBTQIA+ participantes estavam apresentando sofrimento mental frequente, ansiedade e depressão, além de que, em comparação com homens cisgênero, estudantes transgênero foram muito mais propícios a apresentar sofrimento mental. Ademais, por perderem sua rotina e apresentarem mais tempo livre pelo lockdown, muitos jovens acabaram “ruminando” sobre sua sexualidade e gênero, algo que apresenta aspectos positivos, por ser uma oportunidade de análise sobre a identidade do indivíduo, e negativos, devido a um possível ambiente familiar não receptivo e pela ausência de contato com outros membros da comunidade LGBTQIA+ (Fish et al, 2020). Consequentemente, por ter sua saúde mental comprometida e uma possível rejeição da família, há uma maior probabilidade de realizar comportamentos de riscos como automutilação e uso abusivo de substâncias (Fish et al, 2020). Em contrapartida, membros da comunidade com relações afetivas consolidadas reportaram menores níveis de sintomas de ansiedade e depressão (Suen et al, 2020). Logo, a redução de contato social com pessoas próximas acarretou em maiores consequências e nitidez nesses sintomas em minorias sexuais e de gênero (Suen et al, 2020).

Em detrimento das medidas restritivas implementadas, o grupo LGBTQIA+ teve suas rotinas diárias e acesso a serviços para saúde mental intemporrados, um aumento de preocupação financeira e altos índices de solidão e estresse (Suen et al, 2020). Ao analisar as consequências sociais, econômicas e mentais, percebe-se uma maior susceptibilidade ao desemprego, levando a um exacerbamento das disparidades sociais (Santos et al, 2020). Portanto, os desafios da comunidade LGBTQIA+ devem ser considerados na elaboração e oferta de recursos e serviços voltados para a saúde mental, respeitando a experiência e estresse sofrido pela comunidade na pandemia do HIV e da COVID-19, garantindo sua inclusão em programas voltados para acompanhamento psicológico e psiquiátrico, com o objetivo de minimizar os sintomas ansiosos e depressivos apresentados em

maiores índices no grupo (Wallach, 2020).

Com o avanço das abordagens multidisciplinares nas pesquisas sobre a COVID-19, é imprescindível que os pesquisadores adotem um modelo de equidade no acesso à saúde, para que os serviços de saúde possam ser estruturados com o intuito de garantir o bem estar social e que as necessidades dos indivíduos LGBTQIA+ sejam atendidas (Gorczyński et al, 2020). Essa estruturação é planejada com o objetivo de diminuir as disparidades na saúde mental, que foram exacerbadas pela pandemia, diminuindo as desigualdades entre LGBTs e a população cis heterossexual (Drabble et al, 2021).

3.1.2 Uso de substâncias:

As minorias sexuais e de gênero demonstram taxas significativamente maiores de comportamentos suicidas, de ideação até planejamento do ato, e abuso de substâncias como álcool e tabaco comparado aos indivíduos não LGBTQIA+ (Moore et al, 2021). Esses comportamentos possam estar exacerbados pelo isolamento social, relacionamentos familiares instáveis e menor suporte social, todas possíveis consequências das medidas de restrição recomendadas durante a atual pandemia da COVID-19 (Moore et al, 2021). Um estudo da LGBT Foundation em adultos no Reino Unido, mostrou que 30% deles moravam sozinhos, sendo 40% destes maiores de 50 anos, e 18% deles mostraram preocupação sobre um possível aumento no uso de substâncias ou até recaídas durante o isolamento. Ademais, o uso das redes sociais no lockdown levou a uma interpretação do uso da bebida alcoólica como uma estratégia de lidar com o isolamento, uma análise com vinte e oito mulheres residentes na Califórnia mostrou que as normas sociais promulgadas em sites da internet normalizaram o abuso de substâncias e a um aumento na frequência de “happy hours” de modo virtual para diminuir o estresse e o tédio da quarentena (Drabble et al, 2021). O contexto da pandemia acabou trazendo impactos negativos no bem-estar geral, nas interações sociais, na questão econômica, nos hábitos alimentares, no uso de substâncias e no consumo de álcool pela comunidade LGBTQIA+ (Suen, 2020), algo de extrema relevância para uma interpretação das consequências na qualidade de vida da população LGBTQIA+ provindas da atual pandemia da COVID-19.

3.1.3 Impactos familiares

Seria possível definir como um momento de extrema vulnerabilidade o que grande parte dos estudos demonstra sobre a situação da população LGBTQIA+ na pandemia da COVID-19 (Gato et al, 2021). Isso acontece devido à tensão que o ambiente familiar produz, resultando em muitas situações de violência psicológica ou física (Kamal et al, 2021). Um estudo realizado por Gonzales mostra que quase metade (45,7%) dos estudantes LGBT tem famílias que não dão suporte ou que não sabem da sua identidade LGBT. Além disso, o ambiente extremamente tóxico que o lar pode trazer influencia fatores de stress, além das possibilidades de denúncia estarem extremamente limitadas e até suportes como terapia são dificultados pela diminuição de privacidade (Suen et al, 2021). O distanciamento físico pode resultar na diminuição das interações sociais positivas e no aumento das interações sociais negativas e na incerteza quanto ao emprego e à moradia para os jovens LGBTQ (Grenn, 2020).

3.2 Maneiras de diminuir o estigma social e suas consequências

O estigma social se caracteriza pela situação do indivíduo que está inabilitado para aceitação social plena” (Goofman, 2004) e está diretamente relacionado ao estresse sofrido por minorias incluídas as de sexo e de gênero que fazem parte da comunidade LGBT+. O estigma dessa comunidade perpassa por diversos temas: elevadas taxas de doenças crônicas e problemas de saúde, elevada prevalência de problemas de saúde mental, uso de substâncias, maior instabilidade econômica entre outros fatores (Drabble et al, 2021). Esse fenômeno social também é um importante fator que influencia no impacto da pandemia nestes grupos minoritários. Inclusive em mais de uma pesquisa foi demonstrado que condições e desigualdades prévias não podem explicar a totalidade dos efeitos da pandemia em indivíduos LGBT+ e que eles estão sujeitos a fatores únicos em virtude de sua identidade e sexualidade (Kamal et al, 2021) (Suen et al., 2020).

Ademais, é importante relatar que a pandemia aumentou o estigma contra a comunidade LGBT+ em parte por conta de alguns governos que usaram a pandemia como justificativa para realizações que perpetuam o estigma, como o rastreamento de contato entre pessoas focado em pessoas LGBT na Coreia do Sul, em outra parte por atos de discriminação cometido por líderes religiosos, policiais e até instituições de saúde (Wallach et al, 2020). Também foi observado o aumento da discriminação com homossexuais e transgêneros associado ao aumento do desemprego (Giorgio et al, 2020)

As consequências da perpetuação do estigma não são restritas aos efeitos mentais, elas se estendem até a saúde física e o acesso ao auxílio. Cerca de 24% das pessoas dessas minorias de gênero e sexo foram impedidos de ter acesso a serviços de saúde e a recursos governamentais por medo de sofrerem algum tipo de discriminação (Wallach et al, 2020) que é um dos reflexos do estigma.

Para diminuir o estigma e seus efeitos contra a comunidade LGBT é necessário a realização de pronunciamentos públicos que condenem a estigmatização e discriminação por oficiais e instituições públicas, principalmente as de saúde para garantir o acesso dessa população a recursos essenciais durante a pandemia. (Wallach et al, 2020)

3.3 Preocupações financeiras e qualidade de vida

Os esforços para conter a pandemia do novo coronavírus geraram diversas consequências econômicas para toda a população. Entretanto alguns grupos, por exemplo os gays e homens que realizam atos sexuais com outros homens, estão mais suscetíveis em virtude situações prévias a pandemia como o maior risco ao desemprego e a maior insegurança alimentar (Santos et al, 2021). Num estudo feito pelo recolhimento de dados por aplicativo demonstrou que do grupo exemplificado anteriormente, 11% perderam o emprego, 19% tiveram redução ou corte de refeições, e 4 em cada dez tiveram sua renda reduzida em 30% ou mais (Santos et al, 2021). Tais situações não se limitam a esse subgrupo da comunidade LGBT+. De forma geral houve um aumento da perda de trabalho e das vulnerabilidades econômicas das minorias de sexo e gênero durante a pandemia que pode inclusive aumentar tanto o impacto das disparidades e o risco de piores quadros de saúde mental (Moore et al, 2021).

Outro estudo realizado em Hong Kong demonstrou que 44,2% dos entrevistados que participavam de minorias de sexo e de gênero teve sua condição financeira afetada, 57% deles tinham preocupações financeiras e entre os fatores estressantes da pandemia questionados (saúde, conflito familiar, perturbação da rotina entre outros) este só ficou atrás da preocupação com a saúde (63%). Na mesma pesquisa revelou que indivíduos da comunidade LGBT+ com baixa renda (abaixo de 5000 HK) apresentaram taxas significativamente maiores de depressão e ansiedade do que seus companheiros de maior renda (mais de 20.000 HK) (Suen et al, 2020). De forma similar também foi revelado que as maiores taxas de depressão e ansiedade e que os relatos de se sentir deprimido ou ansioso todos os dias foram entre gays e homens que praticam atos sexuais com outros homens que perderam o emprego por conta da pandemia (Santos et al, 2021).

Dessa forma fica evidente que a comunidade LGBT+ é extremamente afetada pelas dificuldades financeiras provocadas pela pandemia e que estas impactam diretamente na qualidade de vida, principalmente na sua saúde mental.

3.4 Saúde sexual, HIV e seus impactos

Devido a pandemia muitos recursos da saúde foram deslocados para áreas relacionadas à COVID-19 deixando outras questões, entre elas a prevenção e o cuidado com o HIV. Essa realocação de recursos provocaram o aumento da progressão e da transmissão dessa doença principalmente entre minorias de sexo e gênero. Esses indivíduos, relataram numa pesquisa de recolhimento de dados por aplicativo - que abrangeu diversos países como Brasil, França, Rússia, Turquia entre outros - ter menor acesso a testes para HIV, PrEP, PEP, camisinhas. Ademais, dos indivíduos LGBT afetados por essa doença cerca de 20% não conseguiram o refil da medicação. Todos os efeitos citados levaram a OMS e a UNAIDS alertarem para um possível ressurgimento da epidemia de AIDS o que é para minorias de sexo e gênero extremamente retraumizante por evocar lembranças

dos efeitos devastadores, isso em adição a pessoas LGBTQ+ serem mais desproporcionalmente propensos a terem problemas na saúde mental pode ser catastrófico na qualidade de vida para essa população (Wallach et al, 2020).

Por fim, ficou claro também em outro estudo feito por recolhimento de dado no mesmo aplicativo, desta vez limitado aos Estados Unidos, que homens gays ou que praticam atos sexuais com outros homens tem prejuízo no acesso a testes e ao tratamento do HIV. Além disso, na mesma pesquisa foi demonstrado que o impacto econômico nestes homens que possuem AIDS é significativamente maior pelo menor renda e pelo desemprego (Santos et al, 2021).

Em virtude do abordado é extremamente necessário e urgente manter a resposta global ao HIV dando suporte principalmente à comunidade LGBTQ e por causa do contexto atual deve se rever protocolos que limitam a quantidade de remédios fornecidos por prescrição para diminuir a quantidade de reposições que estão sendo dificultadas pelo contexto pandêmico atual. (Wallach et al, 2020).

3.5 Falta de redes de apoio (suporte social e mental)

Os artigos demonstraram que pelo fato de não haver suporte em casa, minorias, em especial a população LGBTQIA+ retratada no presente trabalho, precisa encontrar suportes e redes de apoio em outros locais, onde haja solidariedade e compreensão. Somado ao ambiente mais favorável, o suporte também pôde ser encontrado na forma de apoio ao preconceito e violência sofridos por essa minoria, além da diminuição de estressores associados ao momento vivenciado (Drabble et al, 2021). Devido ao isolamento social, essas redes precisaram ser dissolvidas ou adaptadas para o modo online. Contudo, tal medida não conseguiu alcançar democraticamente todas as pessoas, seja por falta de privacidade em casa ou de recursos como internet (Fish et al, 2021).

Somado a isso, outro fator dificultou bastante o apoio às dificuldades enfrentadas pela população LGBTQIA+ como falta de acesso a medicações, cirurgias, exames de infecções sexualmente transmissíveis e prevenção ao uso de drogas. Devido aos recursos médicos estarem totalmente voltados para a COVID-19, muitos tratamentos, que não são urgentes, precisaram ser adiados para prevenção da população e tal medida trouxe impactos extremamente negativos principalmente para pessoas que não se sentem bem com a própria identidade (Drabble et al, 2021).

4. Conclusão

A comunidade LGBTQIA+ é uma população vulnerável e teve sua qualidade de vida extremamente afetada pela pandemia do novo coronavírus. A exacerbação de desigualdades e o surgimento de novos fatores estressores exclusivos de seu grupo põe essa população sob um maior risco. Os efeitos perpassam vários aspectos da qualidade de vida dessa população: saúde mental, renda, relação familiar, estigma, acesso a comunidade entre outros já abordados. Conhecer e avaliar as consequências da pandemia nesta população é de suma importância para melhor compreender seu contexto e as particularidades dele, podendo assim compreender, atender e acolher da melhor maneira possível. Para entender totalmente o impacto da pandemia na vida de pessoas LGBTQIA+ são necessários mais estudos principalmente no Brasil onde esta população é ainda mais vulnerável.

Portanto, sugerimos a realização de estudos mais aprofundados sobre a temática ara compreender mais aprofundadamente os impactos da pandemia na qualidade de vida, principalmente por meio de pesquisas de campo com utilização de questionários online como também por meio de entrevistas particulares com pessoas ou representantes da comunidade LGBTQIA+.

Referências

- Brasil. (2021). Coronavírus Brasil. Saude.gov.br. <https://covid.saude.gov.br>
- Drabble, L. A. & Eliason, M. J. (2021). Introduction to Special Issue: Impacts of the COVID-19 Pandemic on LGBTQ+ Health and Well-Being. *J Homosex.* 68(4), 545-59. 10.1080/00918369.2020.1868182. 33439789
- Engelman Bortoletto, G. (2019). LGBTQIA+: identidade e alteridade na comunidade. Trabalho de Conclusão de Curso (TTC) apresentado à Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Produção Cultural. *Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo*. https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/guilherme_engelman_bortoletto.pdf.
- Estrela, C. (2018). Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. Editora Artes Médicas
- Fish, J. N., et al (2020). "I'm Kinda Stuck at Home With Unsupportive Parents Right Now": LGBTQ Youths' Experiences With COVID-19 and the Importance of Online Support. *J Adolesc Health.* 67(3):450-452. 10.1016/j.jadohealth.2020.06.002.
- Gato, J., et al (2021). Psychosocial Effects of the COVID-19 Pandemic and Mental Health among LGBTQ+ Young Adults: A Cross-Cultural Comparison across Six Nations. *J Homosex.* 68(4):612-630. 10.1080/00918369.2020.1868186.
- Gonzales G., et al. (2020). Mental Health Needs Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender College Students During the COVID-19 Pandemic. *J Adolesc Health.* 67(5):645-648. 10.1016/j.jadohealth.2020.08.006.
- Green, A. E., Price-Feeney, & Dorison, S. (2020). Breaking Barriers to Quality Mental Health Care for LGBTQ Youth. *New York, New York: The Trevor Project*.
- Kamal, K., et al (2021). Psychiatric impacts of the COVID-19 global pandemic on U.S. sexual and gender minority young adults. *Psychiatry Res.* 299:113855. 10.1016/j.psychres.2021.113855. PMID: 33721788.
- Kraemer, M. U. G. et al (2020). The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. *Science*, 1(1), 1–10. <https://doi.org/10.1126/science.abb4218>
- Lana, R. M. C., et al (2020). Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 3.
- Lionço, T. (2009). Atenção integral à saúde e a diversidade sexual no processo transexualizador do SUS: avanços, impasses, desafios. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, 19(1), 43-63.
- Mattei, G., et al (2021). The COVID-19 recession might increase discriminating attitudes toward LGBT people and mental health problems due to minority stress. *Int J Soc Psychiatry.* 67(4):400-401. 10.1177/0020764020960770.
- Marmo, S., Pardasani, M., & Vincent, D. (2021). Senior Centers and LGBTQ Participants: Engaging older adults virtually in a pandemic. *J Gerontol Soc Work*, p. 1–21.
- Moore, S, et al. (2021). Disproportionate Impact of the COVID-19 Pandemic on Perceived Social Support, Mental Health and Somatic Symptoms in Sexual and Gender Minority Populations. *Journal of Homosexuality*.
- Oliveira, L. D. (2020). Espaço e Economia: Novos Caminhos, Novas Tensões. *Espaço e Economia*, 1(17), 1–13. <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.93>
- Santos, G. M., et al (2021). Economic, Mental Health, HIV Prevention and HIV Treatment Impacts of COVID-19 and the COVID-19 Response on a Global Sample of Cisgender Gay Men and Other Men Who Have Sex with Men. *AIDS Behav.* 25(2):311-321.
- SC. (2020). Manual de orientações da Covid-19 (vírus SARS-CoV-2). Governo do Estado de Santa Catarina. Secretaria da Saúde. SUS. Superintendência de Vigilância à Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina.
- Silvana, da S. V. C., et al (2020). O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 7(Especial-3), 75-80. <https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8816>.
- Suen, Y. T., et al (2020). Effects of general and sexual minority-specific COVID-19-related stressors on the mental health of lesbian, gay, and bisexual people in Hong Kong. *Psychiatry Res.* 292:113365. 10.1016/j.psychres.2020.113365.
- Wallach, S., et al (2020). Address Exacerbated Health Disparities and Risks to LGBTQ+ Individuals during COVID-19. *Health Hum Rights.* 22(2):313-316.